

**Plano de Desenvolvimento Aprovado  
 Reunião de Diretoria nº 805 de 03/06/2015  
 Resolução nº 396/2015**



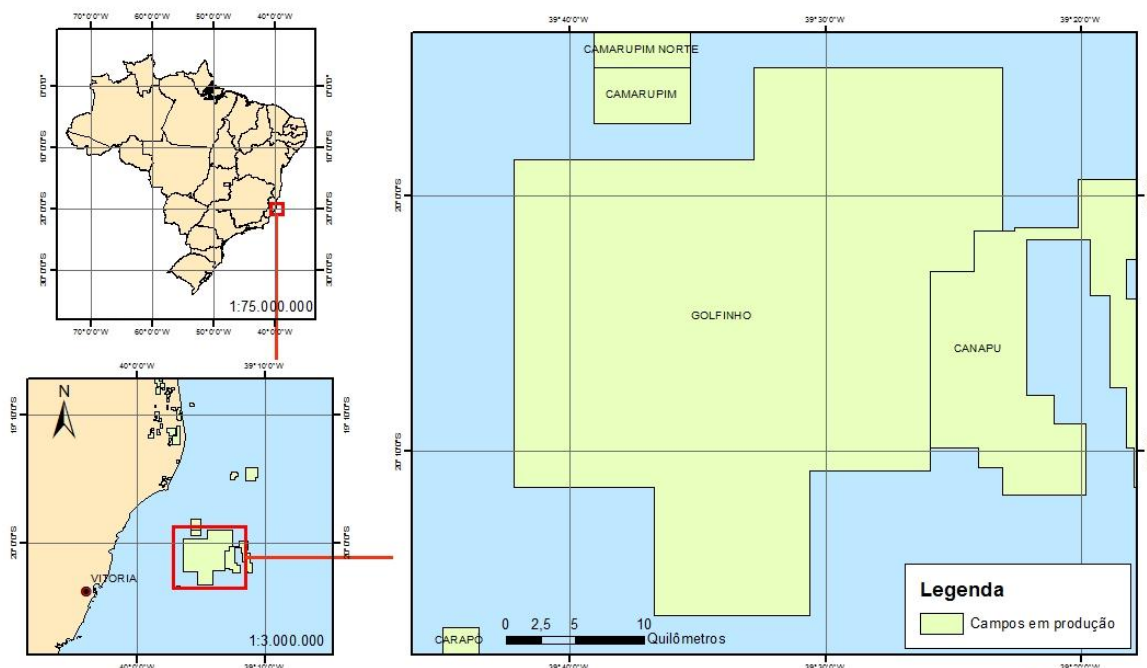
**Foto: FPSO CIDADE DE VITÓRIA;**

<b>GOLFINHO</b>	
Nº do Contrato:	<b>48000.003535/97-00</b>
Operador do Contrato:	<b>Petróleo Brasileiro S.A.</b>
Estado:	<b>Espírito Santo</b>
Bacia:	<b>Espírito Santo</b>
Localização:	<b>Mar</b>
Lâmina d'água média (m):	<b>1400</b>
Fluido Principal:	<b>ÓLEO</b>
Área (km <sup>2</sup> ):	<b>904,291</b>
Situação:	<b>Produção</b>
Declaração de Comercialidade:	<b>15/01/2004</b>
Início de Produção:	<b>06/02/2006</b>

<b>Concessionário:</b>	<b>Participação (%):</b>
<b>Petróleo Brasileiro S.A.</b>	<b>100</b>

**Localização:** O Campo de Golfinho, originário do bloco exploratório BES-100, teve declaração de comercialidade declarada em janeiro de 2004 e localiza-se na porção centro-sul da Bacia do Espírito Santo, a aproximadamente 60km da costa do município de Aracruz, no Estado do Espírito Santo.

### Mapa de Localização - Campo de Golfinho



**Figura 1- Mapa de localização do Campo de GOLFINHO.**

**Sistema de Produção e Escoamento:** A unidade de Produção do Campo de Golfinho é o FPSO (Floating Production Storage and Offloading) Cidade de Vitória. O sistema de coleta do campo consiste na interligação dos poços através de linhas flexíveis, além de linhas de serviço. O óleo produzido é escoado por navios aliviadores. O gás é exportado através de um gasoduto, interligando o FPSO a um PLEM (Pipeline End Manifold). Do PLEM o gás segue até um PLET (Pipeline End Termination), e deste até a Unidade de Tratamento de Gás de Cacimbas (UTGC) através de gasoduto.

**Capacidade de Processamento das Unidades:**

Unidade	Líquido (bbl/d)	Gás natural (mil m <sup>3</sup> /d)
<b>FPSO CIDADE DE VITÓRIA</b>	<b>100.640</b>	<b>3.500</b>

<b>Poços em Operação:</b>	<b>01/2016</b>
<b>Produtores:</b>	<b>7</b>
<b>Injetores:</b>	<b>0</b>

**Reservatórios:** Os principais reservatórios portadores de óleo do Campo de Golfinho são de idade Maastrichtiano Superior e Maastrichtiano Inferior/Campaniano Superior, da Formação Urucutuca. O modelo geológico é de arenitos turbidíticos canalizados em meio a uma espessa seção de folhelhos da mesma formação. Também estão presentes arenitos do Campaniano Inferior/Santoniano com acumulações marginais de gás e condensado. O reservatório Maastrichtiano possui óleo de 28° API, enquanto o reservatório Campaniano possui óleo de 41° API. O mecanismo primário de recuperação dos reservatórios produtores é o de influxo de água, utilizando-se a injeção de água como mecanismo secundário. Os principais reservatórios portadores de gás natural não associado são de idade Santoniano, da Formação Urucutuca. O modelo geológico é de arenitos turbidíticos e o mecanismo primário de recuperação é a expansão do gás no reservatório.

<i>Volume "in place"</i>	31/12/2015
<b>Petróleo (milhões de barris)</b>	<b>647,19</b>
<b>Gás total (milhões de m<sup>3</sup>)</b>	<b>16861,14</b>
Produção Acumulada:	31/12/2015
<b>Petróleo (milhões de barris)</b>	<b>120,96</b>
<b>Gás natural (milhões de m<sup>3</sup>):</b>	<b>2257,86</b>

Fonte: BAR/2015

